

Ensino com arte no Atendimento Educacional Especializado: o desenho como potencializador da aprendizagem do educando com deficiência
Teaching with art in the Specialized Educational Service: drawing as a potentiator of learning for students with disabilities
Enseñar con arte en el Servicio Educativo Especializado: el dibujo como potenciador del aprendizaje para estudiantes con discapacidad

Recebido: 12/08/2019 | Revisado: 30/08/2019 | Aceito: 02/09/2019 | Publicado: 20/09/2019

Francisco Euguenys Medeiros da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3835-0156>

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: euguenys@gmail.com

Francisca Marjully Costa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7390-2174>

Rede de Educação Municipal de Maranguape, Brasil

E-mail: marjullysilva@gmail.com

Antônia de Abreu Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-49704079>

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: tônia_abreu@hotmail.com

Michele Gomes de Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6231-9426>

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: michelequeiroz@hotmail.com

Pedro Bruno Silva Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7235-9846>

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: pedrolemos@unilab.edu.br

Resumo

Esse artigo tem o objetivo de expor a prática de ensino realizada no campo da educação inclusiva, com enfoque no desenvolvimento da comunicação, afetividade, interação, autoestima e aprimoramento de habilidades natas, com ênfase no desenho artístico, do

educando com deficiência intelectual e autismo. Optou-se pelo estudo de caso, com observação participante, visto que o aluno é público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O trabalho foi aprimorado e desenvolvido, tendo como principal *locus* a Sala de Recursos Multifuncional de uma escola de ensino fundamental, na cidade de Maranguape, no Ceará, Brasil, especialmente no primeiro semestre de 2014. Tem como enfoque o processo educativo do aluno, a partir da relação entre a família, a escola e a sociedade na qual o mesmo está inserido, buscando conhecer suas necessidades, assim como suas habilidades natas. A contribuição de dispositivos legais como os PCN's (1997) e também da fundamentação teórica de estudiosos do comportamento humano e seu desenvolvimento fizeram-se necessários, a saber: Piaget (1997), sob a óptica construtivista; Gardner (2001) com a teoria das Inteligências Múltiplas; além da contribuição de Figueiredo (2010). Como resultados, tem-se que, partindo do processo de inclusão com a permanência do educando no AEE e na escola regular houve uma evolução na aprendizagem e desenvolvimento de sua postura ativa, autônoma, criativa e participativa. As conclusões apontam para uma efetiva prática de ensino através do desenho artístico envolvendo de um lado o educando com deficiência e de outro os profissionais docentes do AEE.

Palavras-chave: Experiência exitosa; Educação Inclusiva; Habilidades; Formação humana.

Abstract

This article aims to expose the teaching practice performed in the field of inclusive education, focusing on the development of communication, affection, interaction, self-esteem and enhancement of natural skills, with emphasis on artistic design, the student with intellectual disabilities and autism. We opted for the case study, with participant observation, since the student is the target audience of Specialized Educational Care. The work has been refined and developed, having as its main locus the Multifunctional Resource Room of an elementary school in the city of Maranguape, Ceará, Brazil, especially in the first semester of 2014. It focuses on the student's educational process, the from the relationship between the family, the school and the society in which it is inserted, seeking to know their needs, as well as their natural abilities. The contribution of legal devices such as PCN's (1997) and also the theoretical foundation of human behavior scholars and their development were necessary, namely: Piaget (1997), under the constructivist view; Gardner (2001) with the theory of Multiple Intelligences; besides the contribution of Figueiredo (2010). As a result, starting from the inclusion process with the student's permanence in the Specialized Educational Care and regular school, there was an evolution in the learning and development of his active,

autonomous, creative and participative posture. The conclusions point to an effective teaching practice through artistic design involving on the one hand the student with disabilities and on the other the teaching professionals of the Specialized Educational Care.

Keywords: Successful experience; Inclusive education; Skills; Human formation.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo exponer la práctica docente realizada en el campo de la educación inclusiva, centrándose en el desarrollo de la comunicación, el afecto, la interacción, la autoestima y la mejora de las habilidades naturales, con énfasis en el diseño artístico, el estudiante con discapacidad intelectual y el autismo. Optamos por el estudio de caso, con observación participante, ya que el alumno es el público objetivo de Atención Educativa Especializada (AEE). El trabajo ha sido refinado y desarrollado, teniendo como centro principal la Sala de Recursos Multifuncionales de una escuela primaria en la ciudad de Maranguape, Ceará, Brasil, especialmente en el primer semestre de 2014. Se enfoca en el proceso educativo del estudiante, el desde la relación entre la familia, la escuela y la sociedad en la que se inserta, buscando conocer sus necesidades, así como sus habilidades naturales. La contribución de dispositivos legales como PCN (1997) y también la base teórica de los estudiosos del comportamiento humano y su desarrollo fueron necesarios, a saber: Piaget (1997), bajo la visión constructivista; Gardner (2001) con la teoría de las inteligencias múltiples; además del aporte de Figueiredo (2010). Como resultado, a partir del proceso de inclusión con la permanencia del estudiante en la AEE y la escuela regular, hubo una evolución en el aprendizaje y el desarrollo de su postura activa, autónoma, creativa y participativa. Las conclusiones apuntan a una práctica docente efectiva a través del diseño artístico que involucra, por un lado, al estudiante con discapacidades y, por otro, a los profesionales docentes de la AEE.

Palabras-clave: Experiencia exitosa; Educación inclusiva; Habilidades; Formación humana.

1. Introdução

O presente texto relata a experiência exitosa realizada com o aluno K.M.S (assim denominado como forma de preservar sua identidade), especialmente no decorrer do ano de 2014, dando ênfase às atividades e ações desenvolvidas ao longo deste percurso de inúmeras conquistas no âmbito acadêmico, familiar e social, que contribuíram de forma positiva na evolução da interação do aluno com seus pares. Registra-se também o trabalho de outros

profissionais do Atendimento Educacional Especializado – AEE, desde o início dos atendimentos em Sala de Recursos Multifuncional que começaram no Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado – NAPE. Nesses termos, ressalto a experiência exitosa desenvolvida com o educando na Sala de recursos Multifuncional de uma escola municipal do estado do Ceará, almejada a partir de ações elaboradas com objetivo de potencializar suas habilidades artísticas e as possibilidades de transformação social e profissional desse aluno.

Desta maneira, aqui será dado um enfoque de destaque nas evoluções e resultados obtidos desde o ingresso do aluno no AEE, perpassando na sua convivência familiar, e de socialização nas escolas na qual ele vem ingressando ao longo de sua história de vida.

Os registros realizados representam um instrumento importante na avaliação formativa do aluno, proporcionando uma análise da trajetória na qual se possam, a partir de então, elaborar estratégias que facilitem e contribuam no desenvolvimento acadêmico e social, numa perspectiva futurista de uma ação profissional bem-sucedida a partir de sua habilidade com o desenho.

Nessa perspectiva, observou-se que a troca de experiência enriquece e complementa as práticas pedagógicas. A construção do conhecimento pelo professor de AEE se dá à medida que o mesmo busca fontes teóricas, como Piaget (1997) que lhes dão alicerce para pôr em prática sua teoria contida em planos de atendimento eficaz. Para esse estudioso, “o indivíduo percebe-se no mundo à medida que interage entre sujeitos da mesma espécie e transforma tudo a sua volta, para melhor viver” (Piaget, 1997).

A busca de minimizar as dificuldades e superar as barreiras de comunicação deve partir de educador para educando proporcionando atividades diferenciadas para melhor atender as necessidades do mesmo, visto que é fundamental o conhecimento sociocultural para atuar de maneira coerente, e contribuir para o entendimento do mundo a sua volta na perspectiva de uma formação humana.

Espera-se que, com isso, a prática de ensino do AEE contribua de forma efetiva para o aprimoramento no desenvolvimento de atividades acadêmicas e nas práticas pedagógicas desses profissionais que intentam contribuir para a efetivação do processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência.

Cumpramos ressaltar que, esta pesquisa foi elaborada com objetivo de expor a experiência da prática de ensino realizada no campo da educação inclusiva, pensada a partir das dificuldades, superações e evoluções observadas quanto ao desenvolvimento acadêmico e sociocultural do aluno, com enfoque no desenvolvimento da comunicação, afetividade, interação, autoestima e aprimoramento de habilidades natas do educando com deficiência

intelectual e autismo. Tendo em vista o desejo de conquistas do aluno aqui citado, e os resultados obtidos com sucesso, se faz necessário a divulgação das experiências exitosas com intuito de fortalecer as práticas pedagógicas no AEE.

2. Contextualizando a Educação Inclusiva

Na atualidade o acesso e a permanência de pessoas com deficiência seja ela física, mental ou outra no sistema escolar é uma realidade. Entretanto, a educação inclusiva não se resume somente à inserção dessas pessoas na escola. Significa principalmente oferecer oportunidade de estudo para todas as pessoas, sem distinção de cor, raça, classe social ou tipo de deficiência. Considera-se o processo de inclusão na escola como “uma dinâmica imprevisível, pois alunos diferentes estão em contato diariamente, o que possibilita o aparecimento de suas diferenças” (Bezerra & Figueiredo, 2010, p. 44). Nessa perspectiva, tem-se que as “diferenças” podem ocasionar uma aprendizagem mútua e diversa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997, p. 59) vale ressaltar que:

A participação é um princípio da democracia que necessita ser trabalhado: é algo que se aprende e se ensina. A escola será um lugar possível para a aprendizagem, se promover a convivência democrática no seu cotidiano, pois aprende-se a participar, participando. (PCN's, 1997, p.59).

Na perspectiva dos PCNs (1997) a escola é o espaço que favorece a construção da sociedade, pois se trata de um processo histórico que permite compreender as potencialidades transformáveis pela ação social. Parte-se ainda do princípio de que essa prática pedagógica do professor no ambiente escolar favorece a interação e conseqüentemente o exercício do senso político dos educadores capaz de atribuir um sentido para a realidade do conhecimento.

De acordo com Gardner (2001), a inteligência é definida como “habilidade para resolver problemas ou criar produtos valorizados em um ou mais cenários culturais”, posteriormente ele conceitua inteligência como sendo “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (Gardner, 2001, p.46). Nesse viés tem-se a experiência exitosa com o aluno inframencionado, uma vez que ele interage positivamente no processo de ensino-aprendizagem utilizando-se do mecanismo de

inteligência através da prática de desenho artístico, preferencialmente com a mediação de um profissional da educação.

Foram sete as inteligências definidas por Howard Gardner. São elas: lingüística, lógica-matemática, musical, espacial, físico-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Nesse trabalho será explorada principalmente a inteligência físico-cinestésica, visto que o interesse do aluno se volta para a produção de desenhos em tela.

Gardner (2001) define a Inteligência Físico-Cinestésica como o potencial para resolver problemas ou fabricar problemas utilizando o próprio corpo (mãos, boca) com a ajuda da coordenação grossa ou fina. Nessa inteligência enquadram-se cirurgiões, artesãos, desenhista, dançarinos e atletas.

Na ótica da educação inclusiva, segundo Figueiredo (2010), o espaço escolar proporciona processo político, de compromisso, crença e engajamento por parte dos envolvidos. Esse processo de inclusão escolar é capaz de responder aos desafios do percurso educacional.

Assim, enfatizam os autores Amoró & Macedo (2001) que:

Temos que criar diferentes formas de organização da classe, dos tempos e espaços didáticos, dos objetos, recursos e estratégias pedagógicas. Temos que recuperar ou encontrar um novo sentido para as tarefas escolares. Temos que resgatar o desejo de aprender ou ensinar. Temos que acreditar o desafio de não mais perpetuar desigualdades e injustiças sociais, que fazem dela pura repetição ou simulação do que já está “definido” – como destino biológico ou social – na sociedade como um todo. (Amoró & Macedo, 2001).

A prática de ensino com desenho é um bom exemplo de estratégias pedagógicas interativas nos espaços educativos para engajar os educandos com deficiência de forma coletiva e colaborativa. Conhecer através da interação, significa envolver todos os sujeitos em função de uma mesma ideologia de construção do conhecimento. Assim, a inclusão é uma dinâmica imprevisível, onde a todo o momento temos a oportunidade de vivenciar experiências novas e acima de tudo construtivas. E “a escola deve se transformar profundamente no que diz respeito a seus valores e às suas práticas educativas” (Poulin, 2010, p. 41), na tentativa de superar o modelo educativo tradicional imposto pela legislação vigente.

3. Metodologia

O trabalho de experiência exitosa foi relatado pela professora do Atendimento Educacional Especializado – AEE, da Sala de Recursos Multifuncional - SRM, de uma escola de ensino fundamental do Ceará, juntamente com os demais profissionais da Educação Especial que ali atuam. Além dessa profissional, fazem parte desse trabalho, no que tange à orientação e escrita do artigo, outros profissionais. Aqui serão expostas informações do aluno K.M.S, obtidas a partir de registro realizado pelos profissionais desde o princípio do atendimento no Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado – NAPE.

Trata-se de um estudo de caso (Yin, 2005) em que ocorre o desenvolvimento de práticas educativas peculiares, com observação participante desenvolvido em uma escola de Maranguape, envolvendo o aluno inframencionado. Na fase exploratória da pesquisa temos a contribuição de Piaget (1997), Gardner (2001) e outros autores consubstanciando as bases teóricas relativas ao tema estudado com objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema (Gil, 2002) e fundamentar o objeto de estudo.

Para Preira et. al (2018), “um caso é um acontecimento ou um fenômeno em estudo. O EC é uma metodologia de estudo de fenômenos individuais ou, processos sociais” (Pereira et. al, 2018, p. 70). Nesse trabalho está exposto um estudo realizado com um aluno do Atendimento Educacional Especializado.

A abordagem qualitativa fez-se presente nesse trabalho como forma de possibilitar maior aproximação com o objeto de estudo (Minayo, 1994) e a coleta de dados teve como instrumentos entrevistas semiestruturadas com o sujeito da pesquisa, observações de sala de aula e da sala de recursos multifuncional, além de visita domiciliar ao educando para obter informações sobre sua vivência familiar.

K.M.S é o segundo filho na ordem de nascimento de quatro gestações. Sua genitora é uma mulher determinada quando se refere à família, conta com o pleno apoio de seu esposo e companheiro de todos os momentos ao que se refere às decisões familiares. A relação de K.M.S e seu pai é marcada por uma ligação visível de respeito, companheirismo e muita afetividade de ambas as partes. O jovem tem bom relacionamento com os irmãos, e também com sua mãe. O educando iniciou seus primeiros anos de escolaridade em uma escola da rede Municipal de Guaiúba-CE, onde cursou a educação infantil e permaneceu até o 2º ano do Fundamental I, ali ele passou por muitas dificuldades e rejeições, decorrentes de seu comportamento um pouco agitado diferente dos demais alunos. Ao ingressar para o 3º ano do fundamental I, o mesmo veio residir em Maranguape com sua mãe, e passou a estudar em outra escola, na qual, K.M.S cursou o 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I, na ocasião enfrentou o desafio de não ser compreendido pela professora, que por sua vez, também não

havia recebido qualquer orientação pedagógica para lidar com situações de comportamento decorrente de deficiência qualquer que seja. Mas ao mesmo tempo tornou-se um desafio a ser superado pela comunidade escolar, que o acolheu e orientou a família na medida do possível.

Assim, o aluno foi encaminhado para ser submetido à avaliação em um ambiente especializado denominado Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado – NAPE, onde foi avaliado por uma Professora Especialista em junho de 2008, permanecendo no atendimento educacional especializado com a profissional até o ano de 2011. Nesse período também teve início os atendimentos terapêuticos e clínicos no Centro de Atenção Psicossocial de Maranguape – CAPs.

Em 2012 passou a estudar na Escola Z.B.M, onde se sentiu acolhido pela comunidade escolar, e a partir de então seu atendimento no AEE passou a ser realizado na Sala de Recursos Multifuncional - SRM de uma escola em Maranguape, Ceará.

Em 2013 com a saída da Profissional da SRM, K.M.S passou a ser atendido pela professora aqui identificada como uma das autoras do presente artigo. Quanto à socialização, segundo relatos de professores, da Escola Z.B.M, o aluno tinha dificuldade na comunicação verbal e sua participação nas atividades não acontecia de forma espontânea.

Com base nessas informações foram elaboradas estratégias visando às necessidades do aluno e foram postas em prática. Após um ano de trabalho realizado, só no primeiro semestre de 2014, professores de sala regular relataram que evoluções significativas tiveram bom êxito quanto à socialização, comunicação e conseqüentemente melhorias no desempenho acadêmico, visto que sua autoestima elevou-se, tornando-se ativo e autônomo em diversos espaços da sociedade – no bairro, na escola. Isso se deu principalmente a partir da junção do empenho entre SRM, Escola, Família, Comunidade e Saúde.

3.1. Ações planejadas e desenvolvidas

As ações desenvolvidas no decorrer do ano de 2013 a 2014 com o educando no Atendimento Educacional Especializado – AEE foram planejadas a partir de avaliações diagnósticas realizadas nos atendimentos e análise dos registros produzidos por profissionais da educação que realizavam anteriormente o AEE com o mesmo, além de visitas à escola, com intuito de observar esse ambiente, interlocução com professores e gestores com propósito de orientação pedagógica na perspectiva da inclusão escolar e também visita familiar.

Para isso, se fez necessária a busca de embasamento teórico de estudiosos do comportamento humano e seu desenvolvimento como Piaget (1997), que a partir da óptica

construtivista, defende a premissa de que o desenvolvimento da inteligência não demanda apenas uma estrutura neuronal, um cérebro, mas se origina do contato com os estímulos do ambiente, num processo de interação gradativa.

Também ressalta-se a teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner (2001), na qual se refere às habilidades natas de cada indivíduo. Em seus estudos relata que todos os indivíduos possuem como parte de sua bagagem genética, certas habilidades básicas em todas as inteligências. Tendo em vista a dificuldade de comunicação verbal com o aluno, foi elaborada estratégia de comunicação alternativa através do desenho, com resultados positivos, pensou-se também na realização de atividades coletivas (dupla/grupo), participação em apresentações artística e o incentivo ao aprimoramento da técnica de desenhar. Assim surgiu a ideia de encaminhá-lo para realizar um curso de desenho para aperfeiçoamento da técnica, realizado na Fundação de Esporte e Cultura de Maranguape - FITEC.

Segundo Érica Barreto Magalhães (2010), “o que vale é investir naquilo que o fará evoluir dentro das suas capacidades e apostar naqueles conhecimentos que lhe serão úteis na vida em comunidade” (Magalhães, 2010). Então, pensando na dificuldade de comunicação, interação e socialização embora amenizadas, foi visto a necessidade de aproveitamento de suas habilidades artísticas, como instrumento para o desenvolvimento de sua comunicação (expressão verbal) e socialização com seus pares com o intuito de promover uma melhoria constante na qualidade de vida.

Assim, elaborou-se para o segundo semestre de 2014 o desenvolvimento de um projeto no qual K.M.S foi o mediador e realizou orientações de técnicas de desenho, com um grupo de oito (08) alunos com diferentes tipos de deficiências - física, intelectual e outras. O educando teve a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos na formação que o mesmo realizou em 2013, obtendo bom êxito na execução desse trabalho.

3.2. Instrumentais do Atendimento Educacional Especializado - AEE

Ficha de Identificação do Aluno; Coleta de informações específica do aluno; Ficha de encaminhamento do professor de sala regular: Relatos das características do aluno, como: dificuldades, habilidades e comportamentos; Entrevista familiar; Coleta de informações restritas do desenvolvimento do aluno desde o nascimento aos dias atuais; Avaliação do aluno; Sondagem das funções: Cognitiva (percepção, atenção e memória, linguagem, raciocínio lógico), Motora (desenvolvimento e capacidade motora), Pessoal-social (área emocional – afetiva – social, relação família – aluno); Fichas de observação nos âmbitos escolar e familiar;

Coleta de informações social, afetiva, econômica e cultural; Plano individual do aluno (PDI); Planejamento das ações necessárias a serem desenvolvidas no decorrer de um (1) semestre, com objetivo de nortear o trabalho nos âmbitos escolar, sala de aula regular, família e saúde; Parecer pedagógico; Avaliação formativa com proposto de analisar o trabalho realizado, os avanços e regressos, com foco nos objetivos e metas para os atendimentos futuros. O material supramencionado encontra-se arquivado em formato de dossiê na Sala de Recursos Multifuncional de uma escola em Maranguape-CE. A instituição poderá disponibilizar essa série de documentos através de ofício de solicitação institucional caso haja necessidade de comprovação da autenticidade e veracidade das informações que tratam do percurso de AEE desenvolvido com o aluno K.M.S.

4. Resultados e discussões

Para Figueiredo & Bezerra (2010), aprender a viver juntos é, atualmente, um dos pilares da educação. É a partir das diversas relações sociais entre os sujeitos que as interações se estabelecem e são consolidadas. Nessa perspectiva de educação inclusiva e de necessidade de valorização da diversidade e respeito ao outro – ser humano, temos que “essa é uma questão que se apresenta neste novo milênio como um desafio ao homem” (Figueiredo & Bezerra, 2010, p. 43). E foi nessa perspectiva de inclusão escolar, tendo como subsídio a produção de desenhos do próprio aluno, que os objetivos e metas foram elaborados, desenvolvidos e obtidos de forma satisfatória.

Atualmente o discente apresenta uma postura ativa, autônoma, criativa e participativa com relação à sociedade no qual está inserido. Também obteve evoluções nos conteúdos acadêmicos, comunicação verbal, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, participação nas atividades propostas em sala de aula regular e protagonismo no atendimento do AEE. Ressalta-se o auxílio dado à professora do atendimento em um “minicurso” de desenho e a contribuição de sua prática ao interagir efetivamente com os demais alunos. Os registros desse minicurso podem ser observados na figura abaixo (Figura 1).

Figura 1. Prática de desenho e monitoria (K.M.S)



Fonte: autoria própria

O educando tem a posse do material – desenhos (Figura 2), produzido por ele, porém existem alguns exemplares em formato de papel A4 e também em Tela nos arquivos de atendimento da professora de AEE, na SRM já mencionada. Alguns de seus desenhos em Tela foram comercializados como forma de incentivar o aumento da produção e principalmente fazer com o que ele acredite no seu potencial artístico como possibilidade de trabalho na perspectiva da formação humana. Abaixo temos a figura 2 que mostra o educando de posse do seu pequeno acervo de desenhos e a professora responsável pelo seu atendimento no AEE.

Figura 2. Visita domiciliar e registro dos desenhos (K.M.S)



Fonte: autoria própria

Disponibilizamos alguns registros fotográficos com intuito de consubstanciar o processo de ensino-aprendizagem e o AEE junto ao aluno K.M.S. realizados nos ambientes: escolar, domiciliar e em outras instituições.

O maior desafio enfrentado foi a permanência e manutenção do educando no AEE e consequentemente a continuidade do trabalho desenvolvido. Entretanto, o aluno conseguiu cursar o ensino médio e concluir a educação básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Acreditamos que a etapa seguinte, ao que tange sua formação em nível superior e / ou profissionalizante venha a ser uma realidade em curto prazo.

5. Considerações finais

Este trabalho de Experiência Exitosa, aqui apresentado, permite vislumbrar a vivência do conhecimento que o educando com deficiência (Física, Intelectual, Visual, Auditiva ou Transtorno Global do Desenvolvimento, Autismo) apresenta a respeito do mundo em sua volta, e as diversas formas de comunicação peculiar, respeitando suas individualidades. Nesse viés, foi possível obter bom êxito no desenvolvimento das atividades realizadas com o educando K. M. S, bem como a evolução significativa de sua aprendizagem, além do progresso de algumas habilidades sociais, como por exemplo, a comunicação e interação com demais grupos de alunos na escola regular e também na sala de AEE.

Os desenhos elaborados pelo aluno foram essenciais para alcançar os resultados supracitados, uma vez que o discente tem a extraordinária habilidade de se expressar através dessa arte. O trabalho realizado também possibilitou uma observação e análise mais ampla por parte dos professores, profissionais do AEE, Gestores da escola e familiares de como os educandos se comportam diante das atividades de produções artísticas coletivas. As barreiras impostas pela sociedade diante das pessoas com deficiência são inúmeras, muitas vezes, pelo preconceito, outras vezes pela família na perspectiva de uma proteção que impossibilita a evolução de qualquer função no campo cognitivo, motor e social.

Nesse contexto, aprender a viver juntos é, atualmente, um dos pilares da educação fundamental nesta perspectiva de trabalho com artes envolvendo alunos com deficiências. É a partir das diversas relações sociais entre os sujeitos que as interações se estabelecem e são consolidadas na construção do conhecimento, da autonomia, possibilitando a verdadeira inclusão social de nossos meninos e meninas na sociedade como um todo, seja nas escolas, nas universidades ou no mundo do trabalho, todos tem o direito de ir e vir como parcela integrante do direito à liberdade, direito esse garantido na Constituição Brasileira de 1988.

E sobre o papel que a educação deveria ter diante da educação inclusiva, Freitas (2008) discorre que “o princípio fundamental da escola ou ensino inclusivo é que todos os

alunos, sempre que possível, devem aprender juntos, independentemente de suas dificuldades ou talentos...” (Freitas, 2008, p. 27). Assim, o educando com deficiência têm muito a contribuir na sociedade e como todo cidadão deve ser agente de transformação social, participante e praticante ativo em todo processo de ensino-aprendizagem.

Destarte, o papel do professor é fundamental nesse processo, pois é ele quem deve estar apto para direcionar os alunos no decorrer das atividades. Entretanto, o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de forma dinâmica e “dialética” para garantir que todos, professore e alunos sintam-se partes integrantes da construção e desenvolvimento dos saberes imprescindíveis à convivência em sociedade.

Este trabalho de experiência exitosa sobre a inclusão de pessoas com deficiência nos ambientes de aprendizagem, tanto na escola quanto em outras instituições que possuem salas de recurso multifuncional, como fora relatado nessa pesquisa, são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Além disso, por se tratar de um estudo de caso fornecem subsídios concretos para que se possa realizar futuras pesquisas que venham a contribuir com o desenvolvimento da educação no nosso país.

Referências

Brasil/MEC. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Secretaria de Educação Fundamental/Brasília.

Brasil/MEC. (2001). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Secretaria de Educação Fundamental/Brasília/ 3 ed./ Brasília.

De Figueiredo, R. V., Boneti, L. W., & Poulin, J. R. (2010). *Novas luzes sobre a inclusão escolar*. Edições UFC.

De Figueiredo, R. V. (2010). *Escola, Diferenças e Inclusão*. Fortaleza: Ed. da UFC.

Forest, M., & Pearpoint, J. (1997). Inclusão: um panorama maior. *A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*, 137-141.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra – (Coleção Leitura).

Freitas, S. N (Org.). (2008). *Tendências contemporâneas de inclusão*. Santa Maria: Ed. da UFRS, p. 27.

Gardner, H. (2001). *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Minayo, M. C. de Souza. (1994). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*.

Oliveira, E. C; Nascimento, M. Valcidea do. (2009). *Introdução à arte-educação*. Fortaleza: RDS.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em 30 ago. 2019.

Piaget, J. (1978). *Os pensadores*. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial.

Piaget, J. (1997). *Seis estudos de psicologia*. 22. Ed. Rio de Janeiro: Forense.

Yin. R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Francisco Euguenys Medeiros da Silva – 25%

Francisca Marjully Costa Silva – 25%

Antônia de Abreu Sousa – 20%

Michele Gomes de Queiroz – 20%

Pedro Bruno Silva Lemos – 10%